

## **Regras para quem vai morar junto com o namorado**

20/10/2009 às 10:15

"O que você prefere, lavar louça ou limpar banheiro?" Foi com essa romântica frase que Maurício Santana, 23 anos, foi acordado pela namorada Aline Aiba, 23, no meio da tarde. Depois de duas semanas morando juntos, a estilista teve um ataque de fúria. Queria botar ordem no apartamento – a qualquer custo. E enquanto Maurício tentava recobrar os sentidos, Aline chacoalhava uma tabela de tarefas domésticas na sua frente.

Quando Maurício se mudou para o apartamento de Aline, há três meses, ela achou que a divisão dos trabalhos seria natural. Mas começou a ficar estressada por ter de fazer tudo sozinha. "Então tive a ideia da tabela", conta a estilista. No papel ficou tudo lindo, cada um com uma função. No dia-a-dia, a coisa não rola assim tão bem... "A divisão não funciona 100%, acho que nem 50%", admite Maurício, que trabalha de madrugada como analista de sistemas e de dia como fotógrafo. "Sei que tenho tarefas, mas às vezes preciso optar entre dormir ou varrer a casa", defende-se.

Para quem está pensando em juntar os trapinhos, uma discussão do tipo "quem põe o lixo para fora" pode parecer uma piada. Afinal, um amor é capaz de superar pequenos problemas do cotidiano, não é? Há controvérsias... Terapeutas de casais são unânimes em afirmar que boa parte das brigas ocorre por questões práticas, o que pode fazer o encantamento desandar.

### **É como um contrato**

Juntos há três meses, as tarefas domésticas ainda são foco de conflito para Aline e Maurício. Mas nada que beijinhos e afagos não resolvam.

O psicanalista Francisco Daudt compara: "Quem procura um amigo para rachar um apartamento costuma fazer com ele um bom contrato. Quem faz o quê, o dinheiro... Isso facilita a convivência. Quem se ama e vai morar junto acha que 'tudo vai dar certo' e não faz acordo nenhum. É um erro. Sugiro seguir o exemplo dos amigos".

Um dos mais consagrados estorvos para viver um grande amor na vida real é a velha e boa grana. Alguns casais até conseguem superar a timidez que ronda o assunto e detalhar quem vai pagar cada despesa. É pouco, dizem especialistas. “É preciso perceber também qual o perfil profissional e econômico do companheiro. Se ele tem dívidas, é gastador compulsivo ou trabalhador. Não tem graça ficar sustentando marmanjo”, aconselha a psicóloga Carmen Cerqueira Cesar.

Mais prático e econômico que o casamento porque não exige cerimônia ou despesas em cartório, morar junto é oficialmente chamado de “união consensual”. E é uma modalidade de relação em crescimento. Na comparação entre dados do censo demográfico de 1991 e 2000, o número de uniões consensuais praticamente dobrou: eram 5,1 milhões em 1991 e pulou para 9,7 milhões em 2000. É quase 28,8% dos casamentos, segundo dados do IBGE.

Mas driblar a burocracia das uniões oficiais não significa que a relação não tenha de ser enxergada como uma espécie de sociedade. E isso não tem nada a ver com falta de romantismo. Pelo contrário: é um tipo de zelo que pode ajudar na duração do relacionamento.

A maioria dos casais decide morar junto no auge da paixão. Ótimo, ótimo, ótimo. Mas melhor ainda se já der para conhecer bem a personalidade do parceiro, seu ritmo e, principalmente, suas manias. Thiago de Almeida, terapeuta especialista em relacionamento de casais, afirma que, no meio do frenesi de uma paixãoite, é comum que os namorados disfarcem opiniões, gostos, irritações. Conclusão: você pode dormir com o príncipe e acordar com um sapão. “Quanto maior a transparência, menor a surpresa”, diz Almeida.

Fonte: Abril

#### **Regras para quem vai morar junto com o namorado**

<http://www.ai5piaui.com/geral/21623/regras-para-quem-vai-morar-junto-com-o-namorado.html>